



ANEXO I

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS CONCURSOS PARA DOCENTES NO COLÉGIO PEDRO II (1921-1955)

Maria Raquel Riehl de Carvalho (IC- Unirio)¹; Nathalia Gomes Pereira (IC- Unirio)²; Paloma Rezende de Oliveira (orientadora)³.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO/ PPINST 2023.

Palavras-chave: **professoras, ensino secundário, Colégio Pedro II, teses de concursos.**

Resumo

Introdução: O presente estudo busca mostrar o espaço ocupado pelas mulheres no ensino secundário a partir da análise dos concursos realizados para ingresso no corpo docente do Colégio Pedro II, uma instituição oficial de ensino criada em 1837, que ao longo do Império e início da República serviu como modelo para os demais estabelecimentos do país. Os estudos sobre a identidade docente do professor secundário Mendonça, Silva e Oliveira (2015); Mendonça, Soares e Lopes (2013), Soares (2014), Soares e Silva (2018) demonstraram que o Colégio era marcado pela hierarquização dos professores por meio de categorias: professores catedráticos, suplementares, auxiliares, repetidores. Oliveira e Costa (2020), por sua vez, mostraram que as mulheres ingressaram como professoras no Colégio Pedro II quase 90 anos após a sua criação, sendo o ensino até então, exclusivamente masculino. No início de seu funcionamento, os professores eram nomeados pelos ministros, mas mesmo após a criação dos concursos para professores secundários na Reforma de 1854, e com a criação da Congregação de professores, na reforma de 1879, a presença feminina na instituição ainda era restrita. Esta ausência da presença feminina no corpo docente da instituição nos levou à investigação documental, a fim de atingir os seguintes **objetivos:** perceber o impacto das reformas educacionais de ensino secundário sobre as condições de trabalho no Colégio Pedro II e se há relação com o ingresso de mulheres no corpo docente; constatar por meio da análise das atas de concurso, quando foi que uma mulher ingressou como professora na instituição por meio de concurso e ocupou uma cátedra; aprofundar nos estudos sobre a identidade do professor de ensino secundário. A **metodologia** utilizada foi a pesquisa qualitativa e documental, que tomou como base os estudos de Vidal (2010) sobre o uso dos impressos como fonte e objeto de investigação para estudo em História da Educação, para, a partir daí, realizar o levantamento das fontes existentes nos arquivos: o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM/CP II (legislação, regulamentos internos, livro de atas de concursos e teses apresentadas) e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (impressos). A análise das reformas educacionais foi influenciada pela sociologia francesa Dubet (2002; 2011), perspectiva segundo a qual a crise da instituição escolar trouxe repercussões sobre o trabalho docente. Isso porque as fontes indicaram que o ingresso das mulheres no ensino secundário, tanto como professoras quanto como discentes, foi ampliado a partir da Reforma Campos, a mesma reforma que segundo Soares e Silva (2018), acentuou a crise institucional do Colégio Pedro II, iniciada na década de 30, em decorrência de problemas na infraestrutura, baixos rendimentos, aumento do número de alunos e de turmas suplementares e a criação do curso de Filosofia para formação de professores secundários em nível superior. O recorte temporal da pesquisa está delimitado pela data de localização da primeira mulher que participou de concurso para professora catedrática, 1921, e, 1955, que foi a última encontrada até o momento na documentação analisada. **Resultados:** Foi localizada a primeira mulher que participou do processo de seleção para professores catedráticos, em 1921, Nela Aita, para o concurso de italiano. Porém, somente em 1926, uma mulher lecionou como professora suplementar de química no externato, Maria da Glória Ribeiro Moss, não sendo localizada sua forma de ingresso. No ano seguinte, mais 3 professoras passaram a lecionar

¹ Licenciatura em Pedagogia (Unirio)

² Licenciatura em Pedagogia (Unirio)

³ Departamento de Fundamentos da Educação (Unirio)

como auxiliares, de português, francês e aritmética. No recorte temporal da pesquisa (1921-1955), nenhuma mulher foi aprovada em concurso para ocupar uma cadeira como catedrática, lembrando que as cadeiras foram criadas após a reforma de 1879. Os professores que ocupavam estas cadeiras compunham a Congregação e eram responsáveis pelas principais decisões: escolha e elaboração dos manuais didáticos, seleção de professores e do programa de ensino. Os professores auxiliares e das turmas suplementares, por sua vez, eram contratados para atuar nas turmas, cujas cadeiras eram divididas em decorrência do elevado número de alunos. Maria da Glória Ribeiro Moss, teria tentado concurso para a vaga de professor catedrático de Química, nos anos de 1933 e 1939, apresentando uma tese sobre Catálise, contudo, não foi aprovada. Silva (2018), em seu inventário das fontes existentes no NUDOM/CPIL, indica ainda a existência de mais duas mulheres que tentaram vaga como docentes no CPIL: a professora Albertina Fortuna Barros, no concurso de Português em 1950, e a professora Maria da Conceição Dayrell Dias, no concurso de inglês em 1955. Ao analisar os documentos referentes a esse processo, notou-se que a professora Maria da Conceição Dayrell Dias teve problemas em conseguir a inscrição no concurso para docente-livre de Inglês, precisando além de apresentar sua tese intitulada, *The Victorian Novelists*, deveria comprovar o notório saber, apresentando: Certidão de proficiência expedida pela Universidade de Cambridge, prova que tem registro de professor expedido pelo ministério da educação, diploma de normalista, prova de exercício de magistério na Academia Britânica e mais um documento que fosse capaz de defender a concessão do título de notório saber. No parecer, dois professores da banca examinadora, sendo um deles uma mulher, não acharam que ela possuía os requisitos indispensáveis à notoriedade e sua tese foi tida como não original, havendo divergência entre os professores na decisão final. Quanto ao processo da professora Albertina Fortuna Barros, que apresentou a tese intitulada: *A Lógica da Língua*, ele se estendeu por mais de um ano, indo de meados de março de 1949 à final de julho de 1950, sendo selecionado o professor Candido Jucá Filho. A partir da pesquisa na Hemeroteca, foi possível localizar um concurso com 388 inscritos, realizado em 1937, para a vaga de professor suplementar, onde constata-se a presença de várias candidatas mulheres. Para português, dos 63 inscritos, 6 eram mulheres; para latim, dos 26 inscritos, 2 eram mulheres; para história da civilização, dos 40 inscritos, 3 eram mulheres; em Geografia, dos 39 inscritos, 3 eram mulheres; para desenho, das 22 inscrições, duas eram de mulheres; para Geofísica e Cosmografia, História da Filosofia, Biologia, Higiene, Psicologia e Lógica, Noções de economia e estatística, Matemática e Literatura não houve candidatas mulheres; para ciências físicas e naturais, dos 30 candidatos, 2 eram mulheres; para física, entre os 27 candidatos, havia uma candidata mulher; para sociologia, uma mulher entre os 8 inscritos, para química, novamente Maria da Glória e mais uma candidata concorriam entre os 28 inscritos. Ela também foi a única candidata à vaga de história natural entre os 22 inscritos. Concomitante à pesquisa, houve a promoção de espaços de reflexões, seja durante as reuniões do grupo de estudos desenvolvido com os integrantes do projeto de pesquisa na Unirio ou nas rodas de conversa realizadas com os estudantes do ensino médio no Colégio Pedro II, em que pudemos problematizar os resultados da pesquisa e sobre os processos históricos e identitários que contribuíram para a configuração da identidade do professor de ensino secundário e o papel das mulheres nesta construção, bem como sobre a geração de desigualdades pautadas nas relações de gênero e poder. **Conclusões:** A pesquisa apresentou sua importância para os estudos sobre a história das mulheres e a sua atuação no ensino secundário, bem como mostrou aspectos que auxiliam na caracterização da identidade do professor secundário dentro de um período temporal marcado pelo silenciamento das mulheres, já denunciado por Perrot (2017) e por uma estrutura hierarquizada na qual as relações de gênero e poder se tornam fatores qualitativos na definição de papéis a serem desempenhados na sociedade. Portanto, concatenando os pontos explicitados anteriormente e tendo em vista a função intrínseca da pesquisa, a bolsa de iniciação científica proporcionou o contato das estudantes de graduação com a pesquisa acadêmica de cunho documental, contribuindo para a formação acadêmica das mesmas, além de integrar pesquisa, ensino e extensão.

Referências:

DUBET, F. *Le Declin de l'Institution*. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 289-305, maio/ago. 2011.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SILVA, Fernando Rodrigo dos S.; OLIVEIRA, Paloma Rezende de. A classe de repetidores do Colégio de Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação? In: *Rev. bras. hist. educ.*, Maringá-PR, v. 15, n. 3 (39), p. 201-228, set/dez, 2015.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SOARES, Jefferson da Costa; LOPES, Ivone Goulart. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. In: *Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação*. UFMT, MT: Cuiabá, 2013.

OLIVEIRA, P. R., COSTA, Nilda Marinho. As mulheres no ensino secundário: percursos das primeiras professoras do Colégio Pedro II. Revista História em Reflexão - Revista Eletrônica. v. 14, p. 321-344, 2020.

PERROT, Michelle. **Minha História das mulheres**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2017. p. 09-39.

SILVA, Elisabeth Monteiro da. **Inventário analítico e registro de autoridade do fundo Colégio Pedro II**. Dissertação, 2009.

SOARES, Jefferson da Costa. **Dos professores estranhos aos catedráticos**: aspectos da construção da identidade profissional docente no CPII (1925-1945). Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação. RJ: PUC-RJ, 2014.

SOARES, Jefferson da Costa e SILVA, Gustavo da Motta. Dentre a reforma Rocha Vaz e o Estado Novo: os professores suplementares do Colégio Pedro II. **RBHE**. v. 22, n. 56, set./dez., 2018.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. O uso dos impressos como fonte e objeto de investigação para estudo em História da Educação. **Anais do V CBHE**, 2010. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/336.pdf> . Acesso em: 14 set.2018.